

## **CARTA ABERTA AO TEMPORÃO**

Querido amigo e companheiro,

Diante de sua chegada ao cargo máximo de dirigente da saúde podemos afirmar que nos sentimos orgulhosos e, de alguma forma, também responsáveis pelo Ministério da Saúde.

Desde a sua fundação, em 1976, o CEBES construiu um projeto coletivo, renovado a cada conjuntura, mas sempre comprometido com a democratização e com a defesa da saúde como direito de cidadania. Escrevemos a Constituição em 1988, lutamos pelo cumprimento das leis, realizamos uma profunda e democrática reforma do Estado, descentralizamos o poder para os níveis subnacionais, geramos modalidades de co-gestão com a sociedade organizada, aumentamos a base técnica e produtiva do setor, fortalecemos a produção de conhecimentos e formamos milhares de sanitaristas.

Fomos, sem dúvida, vitoriosos em muitas frentes. Porém, cada vitória era acompanhada de novos desafios, que exigiam o exercício de nossa criatividade e a renovação de nossas esperanças, na busca de novas soluções.

Ao Projeto da Reforma Sanitária se impõe hoje o imperativo de superação de obstáculos econômicos, financeiros, políticos, administrativos e culturais. O usuário-cidadão precisa ver retomado seu papel central no sistema de saúde e nunca foi tão urgente a implantação de um SUS pra valer, universal, humanizado e de qualidade.

São desafios que exigem o compromisso do governo e da sociedade civil na construção de novos enunciados estratégicos, capazes de conquistar a hegemonia para o projeto da Reforma Sanitária.

Não é tarefa fácil alcançar, mobilizar e reestabelecer consensos entre população, usuários, profissionais, parlamentares, intelectuais e gestores. Mas há algo maior que nos une, que precisa ser resgatado: nossa luta conjunta por uma democracia em toda a sua plenitude, que vá além da democracia formal alcançada.

Para isso é preciso atuar, simultaneamente, na mobilização da sociedade e na transformação da agenda governamental. Movidos por essas razões foi que abraçamos a bandeira da refundação do CEBES e decidimos, enfrentar os impasses atuais. Não estamos sozinhos na discussão dos rumos da Reforma Sanitária, pois contamos não só com as capacidades técnicas especializadas, mas também com as energias da juventude.

Estamos também dispostos a romper tabus e falar sobre temas “proibidos”, como a descriminalização do aborto e do uso de algumas drogas; a proibição da propaganda de bebidas alcoólicas; o licenciamento compulsório de medicamentos patenteados, dentre tantos outros.

Estamos preparados para enfrentar interesses consolidados, cobrar responsabilidades das autoridades, denunciar falsas teorias que justificam o baixo investimento social, desmontar estruturas que permitam práticas políticas e profissionais que atentam contra o direito universal à saúde. Propomos a análise permanente da conjuntura, a retomada do ativismo crítico e propositivo, que possa traçar estratégias a favor de nosso ideal democrático e civilizatório.

São tarefas gigantescas, à altura da nossa utopia e da nossa ousadia. A coincidência da refundação do CEBES com sua posse como Ministro da Saúde nos permite divisar cenários otimistas. Você faz parte do nosso projeto coletivo, o que ficou claro em seu discurso de posse,

quando falou a linguagem que conhecemos e reiterou os princípios nos quais acreditamos. Sua trajetória profissional o qualifica como o melhor perfil que poderíamos desejar e oferecer à sociedade brasileira.

A sua escolha sinaliza a decisão do Presidente Lula de dar prioridade à área social. É o que a sociedade espera deste segundo mandato, que deve ir além das importantes medidas de combate à pobreza efetivando serviços universais de qualidade que garantam o exercício dos direitos sociais.

A saúde precisa ser recolocada na agenda governamental, assegurada sua importância como setor de produção econômica, de geração de empregos, conhecimento e tecnologias, de prestação de serviços essenciais à vida e de promoção cultural de estilos de vida, de sociabilidade. As políticas sociais devem ser integradas a partir da lógica do território e da população que o habita, em substituição às lógicas setoriais que competem entre si e se neutralizam.

Para além da intersectorialidade das políticas é preciso resgatar o preceito constitucional da Seguridade Social, que uma estrutura institucional e recursos que componham um verdadeiro orçamento social. Para resgatar este princípio será necessário enfrentar as resistências, o que inclui a extinção progressiva da DRU, medida que retira bilhões de reais da área social.

É imprescindível superar os limites impostos por uma política financeira restritiva que contingencia recursos orçamentários essenciais ao setor saúde e não se empenha na regulamentação da Emenda Constitucional 29. Só mesmo com um orçamento que reflita a realidade e com a regulamentação da EC 29 poderemos ter as bases mínimas de estabilidade financeira para o setor.

Mas, se é preciso ter mais recursos é também necessário saber gastar melhor. Daí a relevância de um Plano Nacional de Saúde, que assegure organicidade aos recursos destinados à saúde pelos parlamentares e que, com a necessária transparência, permita à sociedade conhecer, acompanhar e impedir desvios, distorções e práticas de corrupção.

É grande a debilidade do aparelho estatal para enfrentar todos os desafios que se colocam para a gestão pública. Temos que atuar na sua radical transformação para torná-lo mais transparente e eficiente e, ao mesmo tempo, fortalecê-lo, após décadas de desmonte de sua capacidade operacional.

É necessário também avançar no desenho de novos modelos de gestão das unidades de serviços de saúde, assim como fomos ousados ao criar um sistema que permitiu a construção de um federalismo pactuado. Este movimento deve ser visto como uma inserção das unidades dentro do sistema, pois só com maior eficácia e eficiência, seremos capazes de transformar a realidade dos usuários e dos profissionais, humanizando o cuidado e cuidando melhor de quem cuida.

Ministro, tamanhas responsabilidades pesarão sobre seus ombros a partir de agora. No entanto, você sabe que não está sozinho nesta empreitada. Somos milhares de ativistas e militantes do movimento sanitário, somos milhões de cidadãs e cidadãos brasileiros que desejamos, antes de mais nada, que a política de saúde dê certo.

Conte conosco, pois estaremos sempre juntos na defesa da Reforma Sanitária e da democracia.

*Sonia Fleury*  
Presidente do CEBES